

OPINIÃO

Gestão financeira e o aumento da produtividade nas empresas

Marcelo Garcia (*)

Uma das perguntas mais frequentes dos gestores é como aumentar a produtividade do time financeiro

Para solucioná-la, é preciso buscar por soluções inovadoras, capazes de melhorar os processos da área, posicionando-a como crucial na estratégia da empresa.

Hoje, a interação entre as pessoas e ambientes é diferente. Os carros são autônomos e as casas, inteligentes. Mas uma coisa ainda é igual: precisamos carregar o piano. Ou seja, o departamento financeiro continua trabalhando da mesma forma de 40 anos atrás.

Como assim, carregar o piano? - Carregadores de pianos são pessoas que trabalham muito em tarefas complicadas e pesadas. Com isso, é possível entender que o carregador de piano de uma empresa é a área financeira, que sempre age nos bastidores, realizando tarefas burocráticas, cansativas e incômodas e nem sempre com o devido reconhecimento. Assim, é possível perceber que o setor demanda grande parte de seu tempo em tarefas de conferências, como a conciliação de recebíveis.

Por exemplo, se uma loja faz 3.000 transações por mês e não possui uma solução que realize a conciliação das vendas de forma automática, o time financeiro terá que buscar cada uma das operações manualmente. Ou seja, há uma perda de tempo grande com tarefas maçantes, desagradáveis e cansativas, pois além de ter que tratar as vendas divergentes, será preciso conciliar as vendas corretas.

Com isso, o funcionário se desmotiva e não rende aquilo que é esperado.

Cada empresa tem uma cultura, bem como sua expertise. Mas, para crescer, desenvolver e atingir seus objetivos, é preciso ter em mente que a automação de processos é o segredo para tornar qualquer negócio mais rentável. Com uma ferramenta que automatize os processos e reduza o tempo de trabalhos burocráticos, os carregadores de piano se tornam mais produtivos. Deixam de ficar até

tarde no escritório para conferir o movimento do banco, se estressam menos e geram outros benefícios:

Redução das faltas e afastamentos. Um dos maiores entraves enfrentados por empresas de todos os setores é a grande quantidade de faltas e afastamentos decorrentes de problemas de saúde, relacionados ao esforço no trabalho. Ao garantir um ambiente mais saudável, com menos sobrecarga e burocracia, esse índice é reduzido.

Melhora na concentração e raciocínio. O colaborador consegue focar mais em suas atividades sem perda de concentração, tornando o seu raciocínio mais eficiente. Automaticamente, sua cognição e QI também melhoram e ele se torna capaz de resolver problemas com mais facilidade.

Melhora da saúde mental. O ambiente de trabalho se torna um local mais animado, gerando menos irritação e promovendo o aprimoramento da comunicação e do trabalho em equipe para os funcionários. Assim, constrói-se um espaço corporativo mais saudável e leve, o que aumenta a produtividade de todos.

Mais autoconfiança e autoestima. Ao perceber sua própria capacidade e potencial, o colaborador adquire confiança e segurança para desempenhar suas tarefas. Ele sente-se satisfeito consigo mesmo e isso estimula o seu crescimento na empresa e um trabalho de maior qualidade.

Melhora na disposição e motivação. Os contratados se sentem mais dispostos. Fato que é reforçado pela redução do estresse e pelo aumento da autoestima. Assim, a utilização de ferramentas de gestão proporciona um menor número de tarefas burocráticas, além de liberar a mão de obra para focar em detecção de gargalos nos processos diários, proporcionando elevados ganhos.

Assim, os carregadores de piano se tornam mais produtivos, não ficam até tarde no escritório para conferir o movimento do banco, se estressam menos e têm mais tempo para si, ganhando motivação.

(*) - É CEO da Equals, empresa especialista em gestão e conciliação de recebíveis (www.equals.com.br).

Mulheres sauditas podem frequentar estádios



Uma das medidas do programa de reformas do rei Mohammed Bin Salman.

Desde a última sexta-feira (12), as mulheres já podem frequentar estádios para acompanhar eventos esportivos na Arábia Saudita. Elas assistiram nesse dia a partida entre Al-Ahli e Al-Batin, na capital Riad, em uma área reservada para "famílias" no estádio Rei Fahd. De acordo com a Autoridade Geral do Esporte, foram reservados 7,5 mil assentos no local para elas.

Outros dois estádios também estão "aptos" a receber mulheres: o Rei Abdullah, na cidade de Jeda, que terá 14 mil lugares

reservados, e o Príncipe Mohammed Bin Fahd, em Dammam. O anúncio da liberação para mulheres foi realizado em 29 de outubro do ano passado, em uma medida do programa de reformas iniciada pelo rei Mohammed Bin Salman.

Além de poder ir aos estádios, as mulheres também poderão dirigir carros e motos. A Arábia Saudita tem um dos regimes que mais cerceia a liberdade das mulheres, sendo alvo de constantes denúncias de entidades de violar os direitos humanos (ANSA).

Divulgação do resultado do Enem é antecipado

O Ministério da Educação antecipou em um dia a divulgação do resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2017. A partir desta quinta-feira (18), os estudantes poderão consultar os resultados indivi-

duais na Página do Participante, na internet. A nova data foi divulgada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

É necessário informar o CPF e a senha cadastrada no momento da inscrição no Enem. Quem não se lembra da senha pode recuperá-la na Página do Participante. É com ela que o estudante também terá acesso ao Sis-

Com medo de protestos, Trump cancela visita a Londres

O presidente dos EUA, Donald Trump, cancelou uma visita que faria ao Reino Unido em fevereiro para inaugurar a nova embaixada norte-americana em Londres

De acordo com o jornal britânico "The Guardian", a Casa Branca anulou a viagem por temor das grandes manifestações que estavam sendo organizadas contra a presença do magnata republicano. No entanto, no Twitter, Trump preferiu culpar seu antecessor, Barack Obama.

"Não sou um grande fã do fato de o governo Obama ter vendido a embaixada mais legal e bem localizada por merreca, apenas para construir uma nova, em uma localização ruim, por US\$ 1,2 bilhão. Mau negócio. Queriam que eu cortasse a fita [de inauguração]. Não!", escreveu. Trump fora convidado pela primeira-ministra do Reino Unido, Theresa May, logo após sua posse, em janeiro, mas



Trump coloca a culpa em Obama por não ir à Londres.

os dois países nunca concordaram sobre uma data.

"Muitos londrinos tinham deixado bem claro que Trump

não era bem-vindo aqui com sua agenda que alimenta as divisões. Ele entendeu a mensagem", disse o prefeito de

Londres, Sadiq Khan. Alguns britânicos haviam até criado um movimento, o "Stop Trump" ("Parem Trump", em tradução livre), para impedir a viagem. "Donald Trump cancelou a visita ao Reino Unido. Por quê? Porque sabe que milhões de pessoas o estariam esperando nas ruas. E se esse bufão racista mudar de ideia, daremos as boas-vindas que ele merece", disse o porta-voz do movimento, Owen Jones, no Facebook.

O museu de cera Madame Tussauds fez piada com o cancelamento e colocou uma estátua de Trump em frente à embaixada, e alguns funcionários e transeuntes aproveitaram para fazer selfies com a imitação do presidente (ANSA).

'Gene Jolie' não aumenta chance de morte por câncer no seio

A mutação do gene BRCA, que ficou mundialmente conhecido como o "Gene Jolie" por conta das cirurgias da atriz e diretora Angelina Jolie, não aumenta as chances de morte por conta de um tumor no seio, revelou um estudo da Universidade de Southampton. Publicado na sexta-feira (12) na revista "Lancet Oncology", o estudo confirma que o gene aumenta em até oito vezes o risco de desenvolver o câncer, mas não tem mais impacto na esperança de sobrevivência de um paciente.

"Nosso estudo é o maior já publicado e nossos resultados sugerem que mulheres jovens com câncer de mama que tem uma mutação BRCA tem a mesma sobrevivência das mulheres que não carregam a mutação após o tratamento", disse a líder da pesquisa, Diana Eccles. O estudo examinou os dados de 2.733 mulheres, entre 18 e 40 anos, que tiveram um diagnóstico de tumor no seio, sendo que 12% delas tinham o "gene Jolie". Dez anos depois do diagnóstico, não sobreviveram ao câncer 651 pacientes, sendo que a mortalidade foi igual nos dois grupos.

Um terço das mulheres com o BRCA tinha optado pela dupla mastectomia, retirando completamente os seios assim como ocorreu com a atriz, mas esse tipo de procedimento não interferiu na probabilidade de sobrevivência (ANSA).

S&P rebaixou o Brasil para BB- (perspectiva estável)

A decisão da S&P era amplamente esperada, devido às dificuldades que o governo claramente tem enfrentado para a aprovação da reforma da previdência no Congresso. No entanto, a decisão foi anunciada antes do esperado; esperava-se que a S&P iria aguardar o resultado da votação da reforma da Previdência no Congresso, prevista para a semana do dia 19 de fevereiro. De qualquer forma, o mercado teve uma reação bastante limitada ao anúncio por que a decisão já estava precificada.

As dificuldades recentes em relação às medidas fiscais de curto prazo, como a liminar que suspendeu o adiamento dos reajustes de salários de funcionários públicos e, mais recentemente, o debate político sobre a possível flexibilização da chamada Regra de Ouro, aparecem como os motivos que convenceram a S&P a antecipar a decisão. Sem aprovação da reforma da previdência, existe a possibilidade de rebaixamento da nota do Brasil por pelo menos uma das outras duas agências de



O mercado teve uma reação bastante limitada ao anúncio por que a decisão já estava precificada.

crédito (Moody's e/ou Fitch).

Não prevemos qualquer alteração do rating do Brasil pela S&P até pelo menos a divulgação do resultado das eleições presidenciais, conforme sugerido pela perspectiva de rating estável, e considerando a solidez do Balanço de Pagamentos e que a credibilidade da política econômica pode continuar elevada durante este ano.

Para os próximos anos, esperamos que o presidente eleito em outubro de 2018, que

assume o cargo em janeiro de 2019, deve assumir um compromisso de manter a agenda de reformas estruturais e a base das atuais políticas econômicas. Mesmo assim, conforme observado pela S&P será importante avaliar se o próximo governo conseguirá construir uma coalização forte no Congresso para aprovar as reformas estruturais.

Fonte: MUFG (Mitsubishi UFJ Financial Group, Inc.).

Estátua de Colombo continuará em NY, apesar de protestos

A estátua do explorador italiano Cristóvão Colombo em Nova York permanecerá no mesmo local, informou a mídia norte-americana, apesar de polêmicas e manifestações. A estátua, porém, receberá um bilhete informativo e um monumento dedicado à população indígena. O monumento de Colombo foi um presente dado em 1892 por imigrantes ítalo-americanos e dá nome à popular rotatória Columbus Circle.

No ano passado, a estátua de Colombo foi "vítima" de uma "guerra das estátuas" que mobilizou os Estados Unidos. Para os italianos e norte-americanos, o monumento tem um significado positivo, mas não para as populações indígenas, já que historiadores alegam que o explorador incitou o genocídio e a repressão cultural dos novos nativos da América. Portanto, no Central Park, haverá uma estátua em homenagem aos nativos.

A decisão parte da "Comissão da Cidade, Arte, Monumentos e Marcos", instituída pelo prefeito Bill de Blasio. John Calvelli, membro da comissão, disse que "remover os monumentos seria como apagar a história". Outras estátuas também tiveram seus destinos definidos. A imagem de Theodore Roosevelt, que foi criticada por ser "racista", continuará posicionada em frente ao



Columbus Circle em Nova York.

Museu de História Natural, e a escultura dedicada a Henri Philippe Petain, colaborador do regime nazista também ficará no mesmo lugar e continuará com a classificação de "herói" (ANSA).

Embaixador dos EUA no Panamá renuncia

O embaixador dos Estados Unidos no Panamá, John Feeley, renunciou ao cargo após a revelação de que Donald Trump chamou países da América Central e da África de "buracos de m...". Em sua carta de demissão, publicada pela "Reuters", Feeley diz que não se sente mais "apto" a servir o governo do republicano.

"Fiz um juramento de servir fielmente o presidente e sua administração de maneira apolítica, mesmo quando não concordasse com certas políticas. Meus superiores deixaram claro que, se eu acreditasse que não pudesse fazer isso, poderia renunciar. Essa hora chegou", disse o embaixador.

Um porta-voz do Departamento de Estado dos EUA confirmou a renúncia de Feeley, "por motivos pessoais". Ele deve ficar no cargo apenas até 9 de março. O diplomata havia sido nomeado por Barack Obama, em janeiro de 2016 (ANSA).

Empresas & Negócios	José Hamilton Mancuso (1936/2017)	Administração: Laurinda M. Lobato	Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)
Editorias	Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Lazer/Cultura: Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaph.com.br); TV: Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). Revisão: Sônia Souza.	Webmaster/TI: Ricardo Baboo; Edição Eletrônica: Ricardo Souza e Walter Almeida. Impressão: LTJ Gráfica Ltda. Serviço informativo: Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.	Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Boa Vista, 84 - 9º andar - Centro - Cep: 01014-901. Tel. 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.
Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.			
Colaboradores: Cícero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródotto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.			